



SINDICATO NACIONAL
E DEMOCRÁTICO
DOS PROFESSORES

NOTA À COMUNICAÇÃO SOCIAL

MINISTRO DA EDUCAÇÃO EMPURRA PROFESSORES PARA A GREVE

O SINDEP, como sempre fez, privilegiou a via negocial. Apresentámos as nossas propostas, as nossas sugestões construtivas. É esse o ADN do sindicalismo democrático em que nos integramos. Sempre estivemos disponíveis para o diálogo. Mas para haver diálogo tem de haver interlocutores.

E neste caso não há. Apenas uma parede surda e muda contra a qual esbarra toda a nossa abertura e disponibilidade.

Nem o aparente fim da pandemia consegue conter o surto de surdez negocial que tem afetado este Ministro desde a sua tomada de posse.

Perante uma opinião pública na sua esmagadora maioria grata aos profissionais da educação pelo papel que desempenharam durante a pandemia e o confinamento que ela determinou, o Ministro viu-se obrigado a classificar de “heróis” os professores e educadores que, sem qualquer apoio inicial da tutela, se multiplicaram em esforços e buscas de soluções, em plataformas novas que não dominavam e sem receberem qualquer formação adequada, utilizando os seus próprios equipamentos e redes por si custeadas, para não interromperem os processos de ensino-aprendizagem com os seus alunos. Não, não fomos heróis, fomos isso sim cidadãos de corpo inteiro, profissionais altamente qualificados e responsáveis. Aliás como sempre temos sido.

Por isso exigimos ser tratados com respeito.

Não aceitamos que os “heróis” de ontem sejam hoje tratados como proscritos porque da sua ação e esforço já não resultam holofotes para um Ministro em abandono escolar!

Exigimos uma negociação coletiva efetiva, como está previsto na lei!



SINDICATO NACIONAL
E DEMOCRÁTICO
DOS PROFESSORES

Exigimos respostas aos inúmeros pedidos de reunião e às constantes propostas e sugestões que enviamos a um Ministério que nem se dá ao trabalho de responder!

Perante uma versão inicial de OE que praticamente ignora as escolas e os seus profissionais e uma “bazooka” que nada dispara para este sector, exigimos o fim da degradação crescente do poder de compra e do nível de vida dos profissionais da educação, degradação essa subitamente agravada pelo aumento desenfreado de combustíveis e eletricidade e o que mais se verá.

Alertamos para o indisfarçável envelhecimento de uma população docente que, se traduz já na ausência de professores nalguns grupos de docência, situação essa que só pode ser colmatada, por um lado com a contratação efetiva de mais professores e a alteração com regras simples, justas e transparentes do regime de concursos, contribuindo também para o fim da vergonhosa precariedade que ainda subsiste neste sector e por outro com a adoção de um regime específico de aposentação para os profissionais da educação.

Exigimos também o reposicionamento justo numa carreira cujo topo, para a esmagadora maioria dos docentes é uma miragem a que só poderiam aceder se a sua esperança de vida ativa se prolongasse para lá dos 100 anos.

Estes são alguns dos problemas que exigimos ver resolvidos.

Vamos para a greve, não por essa ser a solução que privilegiamos, mas por a ela sermos obrigados.

Responsabilizamos a tutela pelos prejuízos que esta forma superior de luta possa trazer para aqueles para quem trabalhamos e a quem damos o melhor de nós, os alunos.

Mas é também a pensar neles, na qualidade de ensino e condições materiais que a escola publica lhes devia proporcionar, que no dia 5 de novembro vamos paralisar.

Lisboa, 20 de outubro de 2021

João Rios
(Secretário-geral)



**SINDICATO NACIONAL
E DEMOCRÁTICO
DOS PROFESSORES**

Av. Almirante Reis, 75 – Piso -1 Dto 1150-012 LISBOA
Telef. 218 060 198 Fax 218 283 317 Email geral@sindep.pt
www.sindep.pt www.facebook.com/feneisindep.educacao

